F&CSP

CARTA SETORIAL

CONSELHO DE TURISMO DA FECOMERCIO-SP



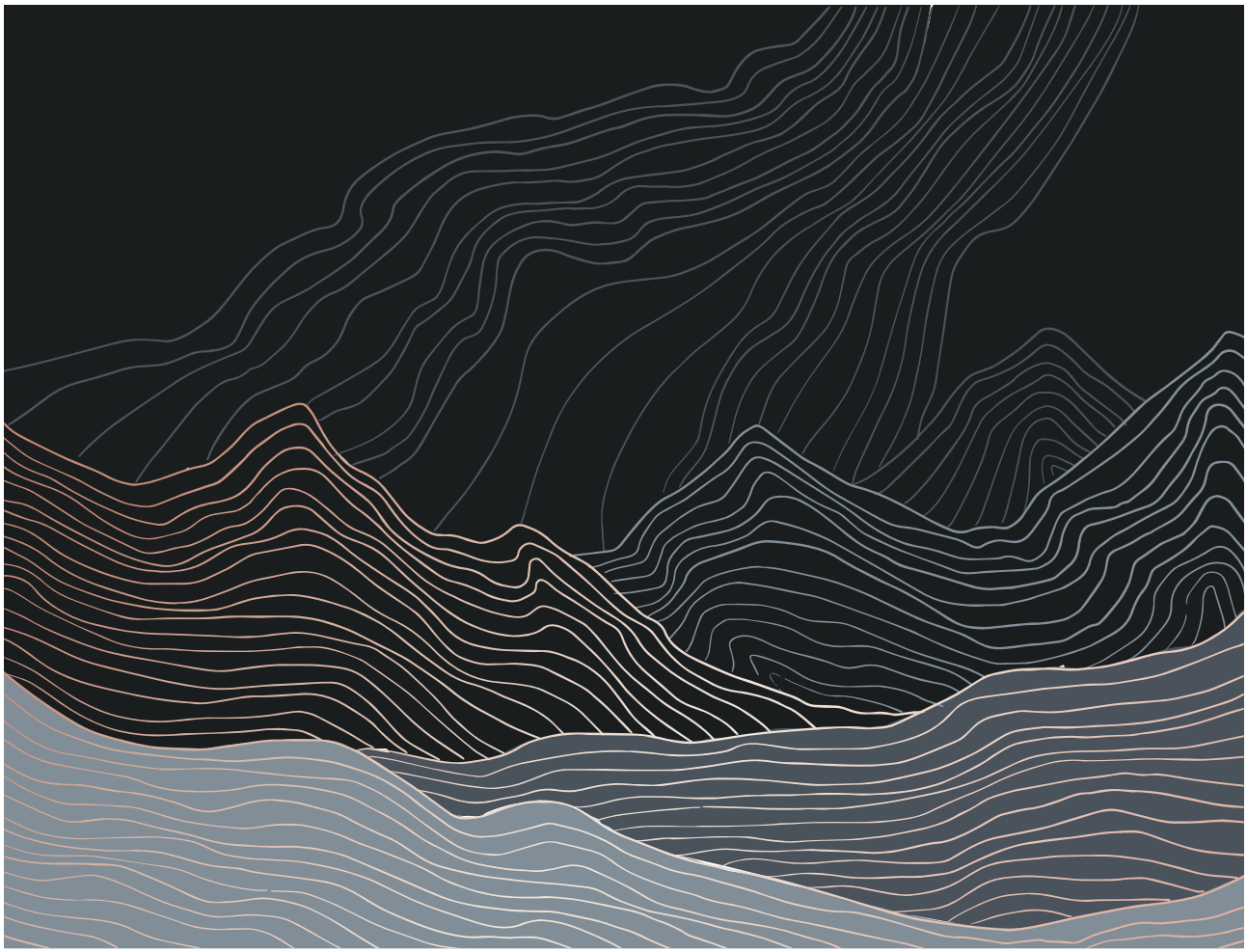


TURISMO SOB RISCO

Conselho propõe medidas para prevenir avanço do crime organizado sobre destinos e empresas do setor

A segurança pública entrou na agenda prioritária do Conselho de Turismo da FecomercioSP, frente aos reflexos que o avanço do crime organizado pode provocar sobre empresas, trabalhadores, visitantes e imagem dos destinos.

O Turismo paulista movimenta **mais de R$ 80 bilhões por ano**, o equivalente a mais de **40% do faturamento nacional,** reunindo uma cadeia extensa que abrange hotéis, restaurantes, agências, guias, transportes e serviços de receptivo. Essa capilaridade amplia a relevância econômica do setor, mas também exige mecanismos de prevenção contra práticas como extorsão, imposição ilegal de fornecedores, lavagem de dinheiro e domínio territorial.



Experiências registradas em outros destinos brasileiros mostram que esse risco já é concreto. Para evitar a consolidação de práticas semelhantes em São Paulo, o conselho propõe uma agenda preventiva envolvendo governo estadual, Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP), Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP) e Ministério Público.

Dentre as medidas defendidas, destaques para a criação do **TurismoSeguro SP,** canal específico e protegido para denúncias; uma **força-tarefa permanente nos destinos turísticos;** a elaboração de **diagnósticos periódicos por destino;** e mais integração de dados, tecnologia e Inteligência Artificial (IA) na identificação de áreas e comportamentos de risco.

A segurança é parte da competitividade turística. Proteger o visitante também exige preservar a livre-iniciativa, a concorrência e as condições para que empresários possam atuar sem coerção ou interferência criminosa.

O TURISMO PAULISTA MOVIMENTA MAIS DE

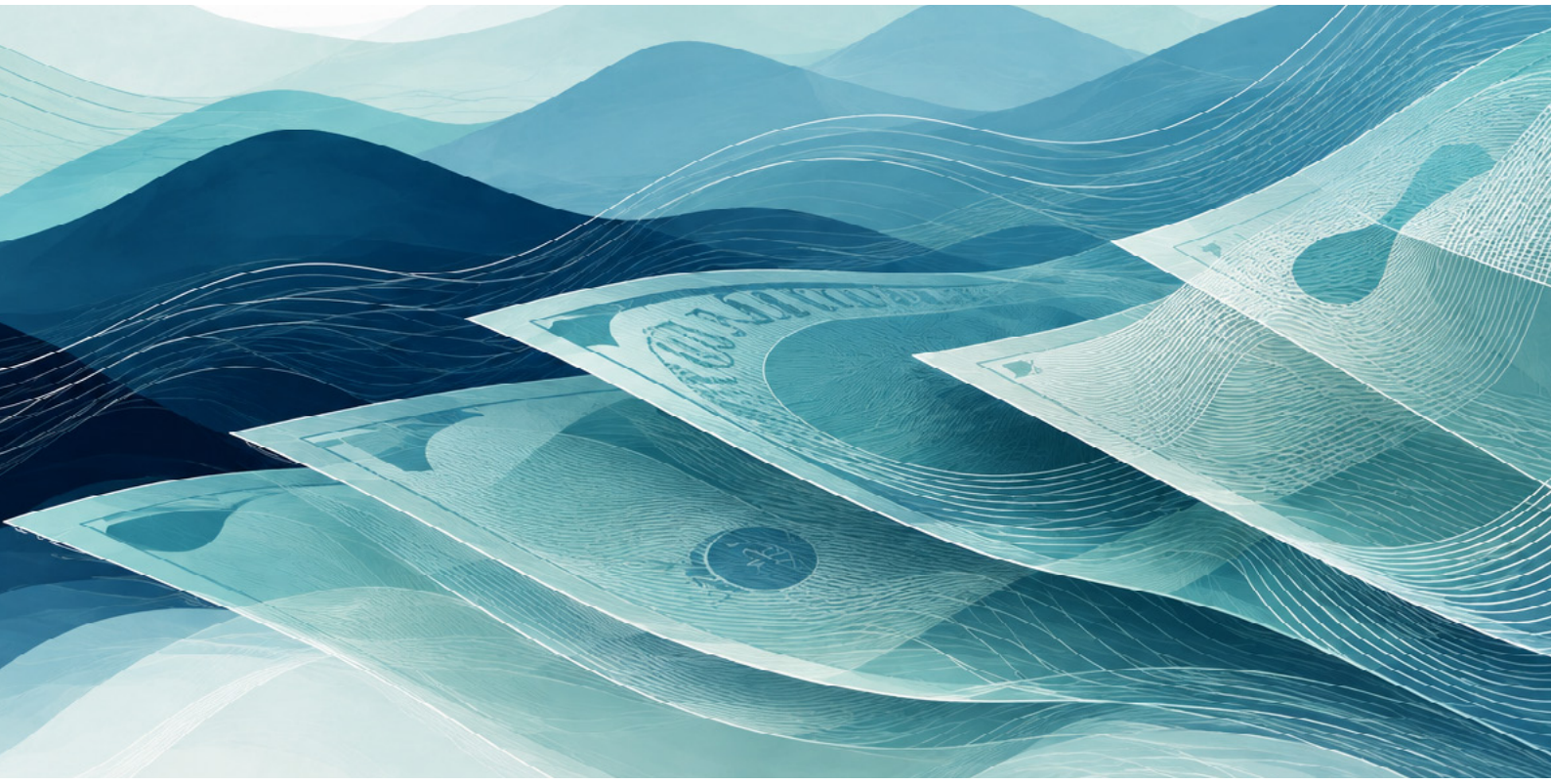
R$ 80 BILHÕES

por ano, o equivalente a mais de 40% do faturamento nacional

CONHEÇA AS PROPOSTAS DO CONSELHO.

EMPREGO
QUE GERA RECEITA

Emprega Turismo pode ampliar formalização e criar bilhões em nova arrecadação previdenciária



A FecomercioSP avançou na articulação com o governo federal em torno do **Projeto de Lei (PL) 1.599/2025,** conhecido como Emprega Turismo, iniciativa idealizada pela Entidade para lidar com um dos principais gargalos do setor: a falta de mão de obra.

Em reunião com o secretário nacional de Políticas de Turismo, Augusto Rocha, a Federação apresentou novos subsídios técnicos ao projeto, que busca aproximar empresas com dificuldade de contratação de beneficiários do Bolsa Família aptos a ingressarem no mercado formal.

A proposta prevê um período de transição do benefício assistencial e redução temporária dos encargos previdenciários patronais. A nota técnica da FecomercioSP mostra que a medida, além de ampliar a formalização, **cria uma nova base de contribuição para a Previdência.**

Considerando salário mínimo de **R$ 1.621,** cada trabalhador formalizado poderia gerar **R$ 3.404,16 por ano** em nova arrecadação previdenciária, mesmo com a redução temporária prevista no projeto.

Em um cenário conservador, com formalização correspondente a **5% das 19 milhões de famílias beneficiárias do Bolsa Família** (aproximadamente 950 mil trabalhadores), a nova arrecadação poderia alcançar **R$ 3,23 bilhões por ano.** Com adesão de 10%, o potencial chegaria a cerca de **R$ 6,47 bilhões anuais.**

Além do efeito previdenciário, a proposta amplia proteção social, estimula a inclusão produtiva e oferece uma resposta à escassez de profissionais, especialmente em destinos nos quais o Turismo tem peso relevante na economia local.

O Emprega Turismo, é uma iniciativa idealizada pela Entidade para lidar com um dos principais gargalos do setor: a falta de mão de obra.

SAIBA MAIS
sobre o Emprega Turismo





SEMESTRE HISTÓRICO

Setor movimenta R$ 143,1 bilhões, mas ritmo de crescimento começa a perder força

O Turismo nacional encerrou o primeiro semestre de 2026 com **R$ 143,1 bilhões em faturamento, o melhor resultado da série histórica para o período,** além de crescimento de **3,5%** em relação aos primeiros seis meses de 2025.

Só em junho, foram movimentados **R$ 22,4 bilhões,** novo recorde para o mês e alta anual de **2,1%.** O resultado permanece positivo, mas representa o menor ritmo de expansão do ano, sinalizando uma desaceleração que merece acompanhamento no segundo semestre.



O transporte aéreo faturou **R$ 6,8 bilhões,** com crescimento de **2,9%.** O número de passageiros, contudo, caiu **1,2%,** primeira retração anual desde agosto de 2024, enquanto a oferta de assentos avançou 3,3%. A leitura indica demanda mais contida, e não restrição de capacidade.

Os meios de hospedagem também sentiram o movimento e registraram leve queda de **0,2%,** com faturamento de **R$ 4,4 bilhões.** A taxa de ocupação recuou de 60,4% para **59,7%.**

Na direção oposta, a alimentação ligada ao turismo avançou **4,9%,** para R$ 3,6 bilhões, ao passo que o transporte aquaviário cresceu 5,5%; as agências e operadoras, 3%; e o transporte rodoviário, 2,4%.

São Paulo manteve a liderança nacional, com **R$ 6,3 bilhões** em faturamento e participação próxima de **40% do total,** sem considerar o modal aéreo.

A FecomercioSP mantém projeção de crescimento em torno de **4% em 2026**, mas o cumprimento dessa expectativa dependerá de um segundo semestre mais aquecido.

CONFIRA OS RESULTADOS COMPLETOS



SINAL DE ATENÇÃO

IMAT registra primeiro recuo anual da série histórica para julho

O **Índice Mensal de Atividade do Turismo (IMAT),** desenvolvido pelo Conselho de Turismo da FecomercioSP em parceria com o Observatório de Turismo e Eventos da São Paulo Turismo (SPTuris), **recuou 1% em julho** na comparação anual. O indicador ficou em **109,7 pontos,** primeiro recuo registrado para o mês desde o início da série histórica, em 2020, embora ainda seja o segundo maior resultado para julho.

O principal impacto veio do faturamento do setor, que caiu **6,1% em termos reais,** para uma média diária de R$ 59,8 milhões. Em contrapartida, os fluxos permaneceram resilientes: o movimento nos aeroportos cresceu 0,4%; nos terminais rodoviários, **3,4%;** e a ocupação hoteleira passou de 60,5% para **61,4%.**

O resultado reflete a combinação das férias escolares, da Copa do Mundo e da desaceleração da economia. Para agosto, a retomada do calendário corporativo e dos eventos tende a favorecer a atividade, mas os sinais de moderação da demanda ainda recomendam cautela.

ACESSE O IMAT COMPLETO

MAIS TURISTAS, MENOS VALOR

Brasil bate recordes de visitantes e receitas, mas gasto médio por estrangeiro recua



O Turismo internacional vive um momento histórico no Brasil. No primeiro semestre de 2026, o País recebeu **5,26 milhões de visitantes estrangeiros,** praticamente igualando o recorde de 2025. Os gastos totais desses turistas alcançaram **US$ 5,7 bilhões,** maior volume já registrado para um primeiro semestre.

Por trás dos recordes, porém, um obstáculo é revelado. Levantamento da FecomercioSP, elaborado com dados da Embratur e do Banco Central (BC), mostra que o **gasto médio por turista caiu 6% em termos reais desde 2018,** passando de aproximadamente US$ 1.157 para **US$ 1.085.**

ACESSE A ANÁLISE sobre o Turismo Internacional

> Para transformar fluxo em valor, o Brasil precisa avançar em conectividade, segurança, facilitação de vistos, tax-free shopping e promoção de segmentos de maior valor agregado

O crescimento da receita, portanto, decorre sobretudo da expansão do fluxo de visitantes, e não do aumento do valor gerado por cada um deles.

O câmbio explica parte importante desse comportamento. Em termos reais, o dólar passou de aproximadamente R$ 3,95, no primeiro semestre de 2018, para **R$ 5,17, em 2026,** tornando o Brasil mais barato para estrangeiros, mas reduzindo o valor em dólar de seus gastos.

Outro ponto de atenção é a dependência da Argentina, responsável por cerca de **38% das entradas internacionais.** Ao mesmo tempo, a chegada de norte-americanos recuou 3,5%, cenário em que a volta da exigência de visto representa uma barreira adicional para um público de maior permanência e gasto.

Para transformar fluxo em valor, o Brasil precisa avançar em conectividade, segurança, facilitação de vistos, tax-free shopping e promoção de segmentos de maior valor agregado, como negócios e eventos, luxo e natureza premium.



NEGÓCIOS MAIS SELETIVOS

Gastos chegam a R$ 102 bilhões no semestre e renovam recordes, apesar da desaceleração

As viagens corporativas encerraram o primeiro semestre mantendo trajetória positiva. O **Levantamento de Viagens Corporativas (LVC),** realizado pela FecomercioSP em parceria com a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), estima gastos próximos de **R$ 102 bilhões entre janeiro e junho**, um crescimento de **5,8%** em relação ao mesmo período de 2025.

Em junho, o segmento movimentou **R$ 17,3 bilhões,** alta anual de **3,7%** e novo recorde para o mês. Foi, no entanto, a menor expansão do ano, sinalizando mais seletividade das empresas com a conjuntura econômica.

No transporte aéreo, a demanda medida em passageiros pagantes por quilômetro transportado cresceu apenas **0,2%,** embora ainda tenha atingido o maior nível já registrado para junho. A tarifa média ficou praticamente estável na comparação anual, em **R$ 660.**

Na hotelaria, a taxa de ocupação permaneceu próxima de 60%, enquanto a diária média avançou **2,4%,** de R$ 411 para R$ 421.

Juros elevados, incertezas políticas e economia em ritmo moderado levam empresas a reverem prioridades e avaliarem com mais rigor a necessidade dos deslocamentos. O uso de tecnologia e IA ganha relevância nesse contexto como ferramenta para aumentar a eficiência e controlar custos.

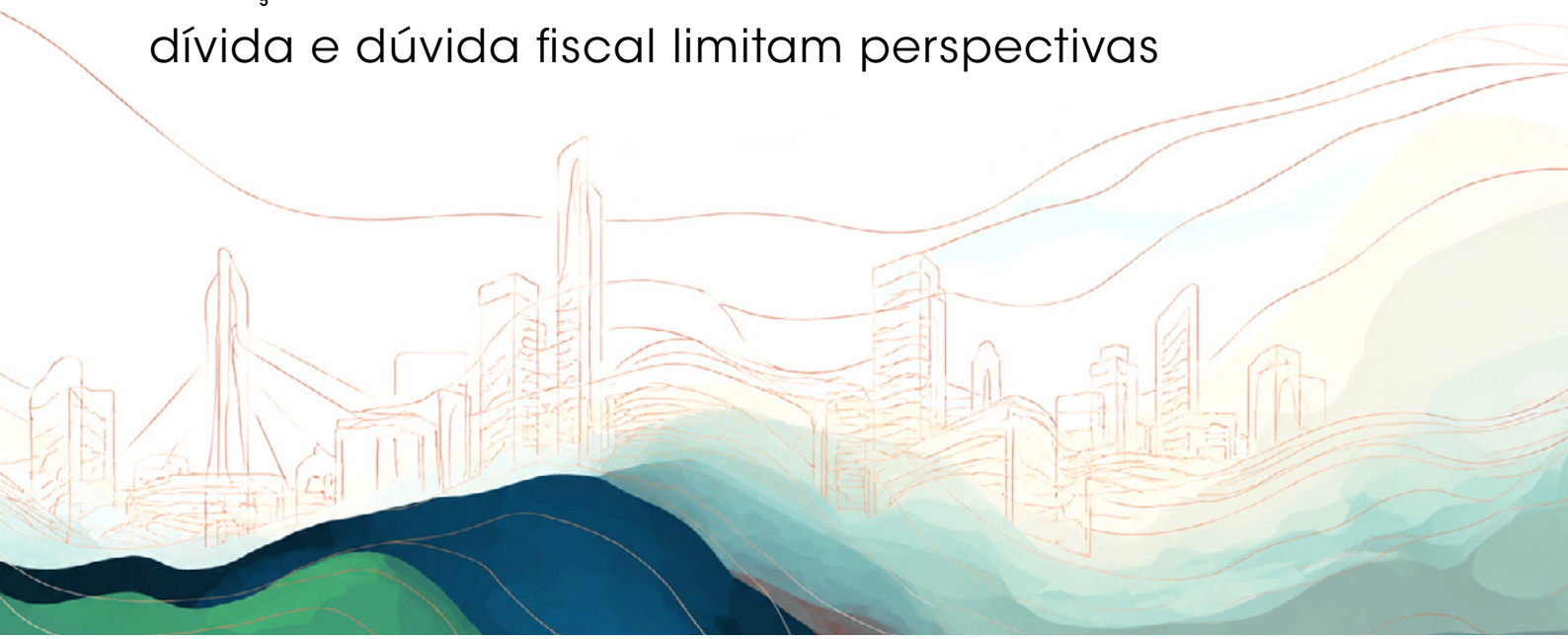
A projeção da FecomercioSP permanece em torno de **5% de crescimento para as viagens corporativas em 2026.**

VEJA O LEVANTAMENTO NA ÍNTEGRA



ALÍVIO COM RESSALVAS

Inflação retorna ao intervalo da meta, mas dívida e dúvida fiscal limitam perspectivas



A inflação trouxe um sinal positivo em julho. **O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** avançou apenas **0,07%,** menor resultado do ano, e o acumulado em 12 meses recuou para **4,44%**, retornando ao intervalo da meta.

Os alimentos contribuíram para esse desempenho, com deflação de **0,67%**. Gasolina, etanol e diesel também ficaram mais baratos. Em sentido contrário, a energia elétrica subiu 3,09%, e as passagens aéreas avançaram **11,67%.**

Essa conjuntura abriu espaço para mais um corte cauteloso da taxa básica de juros. O **Comitê de Política Monetária (Copom)** reduziu a Selic em 0,25 ponto porcentual (p.p.), para **14% ao ano (a.a.)**, quarto recuo consecutivo. Ainda assim, os juros permanecem elevados e continuam restringindo crédito, consumo e investimentos.

A principal fragilidade está nas contas públicas. A dívida atingiu **82% do Produto Interno Bruto (PIB),** ante 75% no mesmo período do ano passado, salto de 7 p.p. em 12 meses.

O endividamento das famílias também preocupa. O crédito com atraso superior a 90 dias alcançou **R$ 247,6 bilhões,** enquanto **82% dos lares brasileiros** têm algum tipo de dívida.

Na atividade, o Varejo avançou 4,9% em junho, beneficiado por programas de estímulo ao consumo. Os Serviços cresceram 2%, e a Indústria, 1,7%.

O cenário combina, portanto, inflação mais comportada no curto prazo com desequilíbrios fiscais, juros elevados e incertezas eleitorais que limitam uma aceleração mais consistente da economia

SÃO PAULO **EM FOCO**

FecomercioSP e SMTur iniciam agenda conjunta para fortalecer destino

A FecomercioSP recebeu representantes da Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo (SMTur) para avançar na construção de uma agenda de cooperação voltada para o fortalecimento da capital como destino turístico.

Durante a reunião, foram apresentados dados sobre o setor e iniciativas da prefeitura, incluindo o fluxo de aproximadamente **47 milhões de turistas em 2025** e ações previstas para revitalizar e ampliar a movimentação no centro da cidade.

Ampliação do **Natal Iluminado,** estratégias para reduzir os efeitos da sazonalidade, potencial de grandes eventos como a Corrida Internacional de São Silvestre e iniciativas para aumentar a permanência dos passageiros em conexão por meio do stopover foram alguns dos temas discutidos.

Segurança, mobilidade e integração da programação cultural do Serviço Social do Comércio (Sesc) à promoção turística também fizeram parte da pauta.

Como encaminhamento, a SMTur deverá formalizar pedido de parceria institucional com a Federação, dando início à construção de ações conjuntas para estimular o Turismo, o Comércio e os Serviços na capital.

ARTIGO EM DESTAQUE

LIÇÕES DO VAREJO

Caso Casas Bahia acende alerta para gestão financeira e transformação digital no Turismo

Em artigo para o portal Hotelier News, Guilherme Dietze analisa as lições que as dificuldades financeiras enfrentadas pela Casas Bahia oferecem às empresas de Turismo.

O quadro de juros elevados, crédito caro e transformação digital acelerada expôs vulnerabilidades de um modelo dependente de financiamento e capital de giro. Para agências e operadoras, o paralelo está principalmente no descasamento entre pagamentos a fornecedores e recebimentos parcelados dos clientes.

O avanço das plataformas digitais adiciona outro desafio, ao pressionar margens e modificar o papel dos intermediários tradicionais.

Segundo Dietze, o alerta para as empresas do setor é preventivo: reforçar reservas de caixa, monitorar o fluxo financeiro, reduzir dependência de capital de giro caro e avançar na transformação digital enquanto ainda há espaço para adaptação.

Leia o artigo completo.

PRESENÇA NO MERCADO

FecomercioSP leva análises econômicas aos principais encontros do turismo corporativo e da hotelaria

O Conselho de Turismo amplia, entre o fim de agosto e o início de setembro, sua presença em alguns dos principais fóruns empresariais do setor.

Guilherme Dietze, presidente do conselho, participou como palestrante do **12º Fórum Abracorp,** em 27 de agosto; da **Hotel Trends Conference,** em 2 de setembro; e do **Travel Connect VOLL,** em 9 de setembro.

Os encontros, que reuniram lideranças de viagens corporativas, hotelaria, eventos e mobilidade, ofereceram espaço para apresentação das análises econômicas produzidas pela FecomercioSP, além da aproximação com empresas e entidades representativas do mercado.

A presença nesses fóruns consolida a atuação do conselho como ponte entre inteligência econômica, demandas empresariais e construção de agendas estratégicas para o Turismo.

Acompanhe a agenda do conselho.

OLHAR À FRENTE

ACOMPANHE AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

O Turismo chega à segunda metade de 2026 sustentando recordes de faturamento, mas também diante de obstáculos mais complexos. A desaceleração do crescimento, os juros ainda elevados, o endividamento e as incertezas fiscais aumentam a necessidade de decisões empresariais mais criteriosas. Ao mesmo tempo, temas estruturais ganham espaço na agenda do conselho: segurança pública, empregabilidade, competitividade dos destinos, geração de maior valor no turismo internacional e eficiência financeira das empresas.

Mais do que acompanhar os números, compreender o que está por trás deles será fundamental para transformar crescimento em competitividade duradoura.

Acompanhe as próximas edições da **Carta Setorial** e os movimentos que influenciam o presente e o futuro do setor.

Acesse também a página do Conselho de Turismo da FecomercioSP e confira estudos, posicionamentos e análises do setor.

PUBLICAÇÃO DA FECOMERCIO-SP | SINDICATOS FILIADOS | CONSELHO DE TURISMO (CT)



IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho de Turismo | FecomercioSP
Edição nº 14
Boletim mensal | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP
Edição e redação: Camila Silveira MTb 65/574/SP
Revisão: Flávia Marques e Nanci Vieira
Projeto gráfico: Claudio Franchini
Diagramação: Débora Casella

WWW.FECOMERCIO.COM.BR
AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400